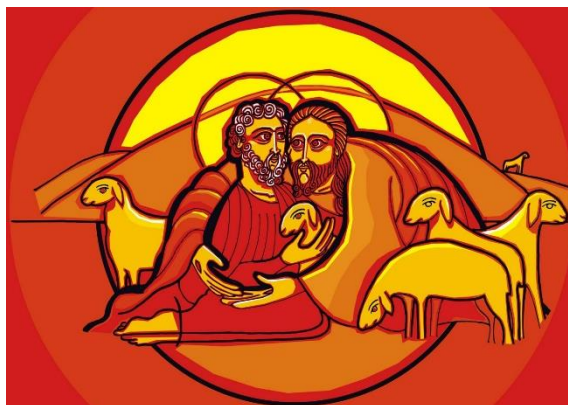


III DOMINGO DA PÁSCOA – ANO C¹

At At 5,27b-32.40b-41 | SI 29(30) | Ap 5,11-14 | Jo 21,1-19

AQUELE QUE NOS CHAMOU É FIEL!

Segundo o Evangelho de João, reunido com seus discípulos para a última ceia, Jesus lhes disse: *“Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor. Eu vos chamo amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai”* (Jo 15,15). Eis uma verdadeira declaração de amizade! Para Jesus, os discípulos não são estranhos, mas pessoas nas quais deposita sua confiança, com as quais vive uma relação de intimidade, revelando-lhes o que Ele nutre de mais precioso, ou seja, sua relação com o Pai.



Os discípulos correspondiam de alguma forma às iniciativas de Jesus, tanto que, em determinados momentos chegaram a manifestar solidariedade diante do perigo iminente. Tomé, querendo motivar os demais apóstolos, disse: *“Vamos também nós, para morrermos com Ele!”* (Jo 11,16); Pedro, por sua vez, manifestou ao próprio Jesus que estava disposto a ir até as últimas consequências: *“Senhor, estou pronto para ir contigo até a prisão e a morte!”* (Lc 22,33). Sabemos, porém, que na prática Jesus foi traído e negado no momento em que mais precisou. No fundo, o Senhor sabia das fraquezas de seus amigos – *“Eu conheço aqueles que escolhi”* (Jo 13,18). Para Pedro, o apóstolo de mais destaque, Ele se abre sem meias palavras: *“Eu te digo que hoje, antes que o galo cante, três vezes negarás conhecer-me”* (Lc 22,34). Jesus sabia que confiar significa correr riscos, nem por isso, deixou de contar com cada um deles.

Depois da morte ser vencida, as aparições do Ressuscitado demonstram um gesto caloroso de misericórdia, perdão e reabilitação. Na última aparição de acordo com João (evangelho), percebemos uma iniciativa do Senhor, que oferece um recomeço a partir daquela amizade que nem mesmo a experiência de sua morte e todo o seu contexto foi capaz de apagar. O “sim” de Jesus não é ofuscado por nenhum “não” da parte dos discípulos, como testemunha São Paulo, escrevendo aos tessalonicenses: *“Fiel é Aquele que vos chamou”* (1Ts 5,24). A reabilitação de Pedro, que três vezes negou e, mais tarde, três vezes foi chamado a manifestar seu amor, ainda que imperfeito, realça o mistério pascal como um mistério de reconciliação. O sinal da pesca abundante, recordando o primeiro chamado (cf. Lc 5,4-11), atesta que

¹ Homilia proferida na Paróquia São João Batista (São João) em 1 de maio de 2022.

Jesus não tem pretensão de desfazer seu chamado e quer continuar contando com os seus amigos, independentemente de suas fragilidades. Com simplicidade e misericórdia, apenas repete: “*Segue-me*”.

Para o cardeal português Tolentino Mendonça, “cada um de nós tem necessidade da confiança, mas o pacto da amizade nunca escapa à turbulência de nossos limites, incoerências, fraquezas. A amizade é uma experiência sustentada pelo perdão”. A presença do Cristo ressuscitado em nosso meio é uma prova de que Deus não precisa e não quer perfeitos ao seu redor, quer amigos que, apesar de frágeis, se disponham a trilhar um caminho de comunhão e superação. Celebrar a ressurreição é celebrar um recomeço, possível e necessário!

PE. ÉVERTON MACHADO DOS SANTOS
Pároco da Paróquia São João Batista

Cristo, Cordeiro imolado, nós Vos agradecemos pela vossa amizade fiel e restauradora. Confirmai-nos como vossos discípulos e discípulas, ajudando-nos a perseverar no amor. Vós, que viveis e reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.